I SEMINÁRIO DIVERSITAS: ARTE E REVOLUÇÃO

28 DE SETEMBRO A 1º DE OUTUBRO DE 2017

CINEMATECA BRASILEIRA - SP

Intelectuais, artistas e lideranças dos movimentos sociais debatem as relações entre Arte e Política e as experiências revolucionárias vividas ao longo do século XX.

Surrealismo, Brecht e o Teatro Épico, teatro brasileiro contemporâneo, Cinema Novo, cinema e literatura russos, luta indígena e o anticapitalismo, literatura africana, música e produção ideológica, o cinema egípcio e muito mais.

PROGRAMAÇÃO

- 28 DE SETEMBRO

14h – Mesa 1: Música e Revolução
Manoel Dourado Bastos
Walter Garcia
Mediador: Adilson Mendes

Intervenção artística:
Caroline De Comi e
Maurício Funcia de Bonis

16h – Mesa 2: Teatro e Revolução
Miguel Rocha
Fernando Kinas
Mediadora: Olga Fernández

18h30 – Conferência de Willy Correa de Oliveira
Música, ideologia e revolução

20h – Abertura do Seminário
Maria Arminda do Nascimento Arruda – Diretora da FFLCH - USP
Comissão Organizadora do Evento

20h30 - Conferência de Yves Cohen
De Outubro de 1917 aos movimentos dos anos 2010: o esgotamento de uma referência revolucionária absoluta
Apresentação: Nicolau Bruno de Almeida Leonel

- 29 DE SETEMBRO

14h – Mesa 3: Cinema e Revolução I
Raimundo Pereira
Leandro Saraiva
Spensy Pimentel
Mediador: Adilson Mendes

16h – Projeção:
Noticiero ICAIC 1153
(Santiago Alvarez, 1978)

16h10 – Mesa 4: Cinema e Revolução II
Marcos Soares
Cecilia Mello
Thiago Mendonça
Mediador: Francisco Alambert

18h – Projeção de Filmes: com a cineasta Claire Angelini

20h – Conferência de Michael Löwy
O Surrealismo como Movimento Romântico Revolucionário

- 30 DE SETEMBRO

10h – 12h – Oficina com Joris De Bisschop: ***Imagens, aparição e singularidade: experiência(s) no cotidiano na La Borde***

14h – Mesa 5: Literatura e Revolução
Elena Vassina
Fernanda Murad Machado
Sebastião Nicomedes de Oliveira
Mediadora: Sandra Nunes

Intervenção artística:
Herecomeseverybody
Gregório Gananian

16h30 – Projeção:
Noticiero ICAIC 856
(Santiago Alvarez, 1983)

17h – Conferência de Sergio de Carvalho
Teatro épico e dialético e a experiência brasileira: o trabalho da Companhia do Latão

18h – Lançamento de Livros

19h - Projeção:
ALLEPOW (Pedro Paulo Rocha, 2017)
Debate com o realizador

21h – Projeção:
A Terra (Youssef Chahine, 1969)
Debate com o coletivo do cineclube Zaiwa.

- 1º DE OUTUBRO

10h – 12h – Oficina com Joris De Bisschop: ***Imagens, aparição e singularidade: experiência(s) no cotidiano na La Borde***

13h – Projeção:
La Borde. Fragments d'une expérience initiée à la Borde **(2009)**
Apresentação de Joris De Bisschop

14h30 – Conferência de François Albera
A Revolução de Outubro e o cinema soviético

16h - Conferência de Francisco Alambert
A arte moderna e a Comuna de Paris
Apresentação: Adilson Mendes

18h – Conferência de Ruy Guerra
Toda arte é política
Apresentação: Reinaldo Cardenuto

19h30 – Projeção:
Os fuzis (Ruy Guerra, 1964)

LOCAL

Cinemateca Brasileira – SP
Largo Senador Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino - Zona Sul - São Paulo.

* Não é necessária inscrição prévia.
** Retirada dos ingressos uma hora antes de cada sessão

FILMES

A terra (AL-ARD), 1969, Egito, 2h10’, AVI, Direção: Youssef Chahine
Sinopse: O filme narra o conflito entre camponeses e os proprietários na zona rural do Egito, em 1930, e explora a complexa relação entre os interesses individuais e respostas coletivas à opressão.

ALLEPOW, 2017, Brasil, 60’, AVI, Direção: Pedro Paulo Rocha
Sinopse: O fylme se passa dentro da realidade. O cinema é controlado por W. que cerca toda a cidade com seu exército imaginário mas o cérebro eletrônico é invadido inesperadamente por Vírus espalhados: é ELLA infiltrada com seu BANDO por dentro da realidade ! e quando você percebe você já é a personagem real do filme!

La Borde. Fragments d'une expérience initiée à la Borde, 2009, França, 40’, AVI - Filme coletivo feito de fragmentos de uma experiência iniciada na clínica
Filme-documento em processo de realização na La Borde graças a seu Clube Terapêutico.

Noticiero ICAIC 1153, 1978, Cuba, 10', 35mm, Direção: Santigo Alvarez
Noticiero ICAIC 856, 1983, Cuba, 11', 35mm, Direção: Santigo Alvarez
Sinopse: Dois episódios dos cinejornais produzidos pelo ICAIC - Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos, de 1978/1983, respectivamente. No primeiro, Chico Buarque canta Samba do Exílio, há um table top sobre o "milagre econômico" brasileiro e uma entrevista com Antônio Maidana sobre a situação no Paraguai. O segundo é um registro do Festival Internacional de la Musica Latina de Varadero, com participação de Chico Buarque e Milton Nascimento.

Os Fuzis, 1964, Brasil/Argentina, 90’, 35 mm, Direção: Ruy Guerra
Sinopse: Um grupo de soldados do exército brasileiro chega a vilarejo do nordeste para proteger o armazém de saques que possam ocorrer pelas mãos da população faminta. Um caminhoneiro, ex-soldado, surge e problematiza a presença dos policiais e a passividade do povo, duas realidades paralelas que se mostram, entre ficção e documentário.

Filmes a serem exibidos por Claire Angelini

Antes de ontem, o future (AVANT-HIER LE FUTUR), 30', HD, 2016.
Sinopse: O filme é uma espécie de constelação de confrontos: entre dois homens carregados de visões radicalmente opostas do mundo, entre um não-ator e um texto literário, entre um corpo e a memória de um lugar, entre uma música carregada com uma forte história política e uma paisagem urbana. Do choque de palavras, gestos, as ideias surgem a possibilidade estética e política de uma revolta como o ressurgimento final e o endereço para o futuro.

Fragmento de luz (FRAGMENT DE LUMIÈRE), 9', HD, 2016.
Sinopse: Uma releitura de *Luz de Verão* (1942), filme dirigido por Jean Grémillon na época da ocupação nazista. 70 anos depois essa remontagem revela o discurso de resistência do filme. Um gesto de arqueologia que pode encontrar ressonâncias na atualidade.

A infância da arte, uma invenção (L'ENFANCE DE L'ART, UNE INVENTION), 25', HD, 2017
Sinopse: Se os irmãos Lumière, industriais burgueses, filmaram seu mundo, qual foi o lugar que eles outorgaram aos trabalhadores ? O cinema é uma máquina que participa da exploração ou ele porta em germe a promessa emancipatória de uma felicidade reconfigurando – ao fixar os vestígios – nossa relação com o trabalho?

Crônica do terceiro-excluído, uma ficção política (CHRONIQUE DU TIERS-EXCLU, une fiction politique), 116', HD, 2017 (Serão apresentados apenas trechos)
Sinopse: Usuários do Hospital psiquiátrico de Armentières retraçam a epopeia coletiva de um estabelecimento reconstruído pelas últimas gerações de funcionários, atores militantes de mudanças radicais. Uma evolução decisiva que realiza um balanço de um período da psiquiatria francesa e seus combates.

Filme oficina Joris De Bisschop

A sociedade lozeriana de higiene mental (La société lozérienne d'hygiène mentale), 1957, 40', AVI.
Sinopse: Filme sobre a organização do hospital de Saint-Alban-de-Limagnole, experiência fundadora da psiquiatria institucional.

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS E OFICINA

Intervenção musical
Caroline De Comi, cantora lírica e Maurício Funcia de Bonis, no piano, interpretam canções do compositor alemão Hanns Eisler.

Leituras Performadas
Ao longo do seminário, leituras livres de fragmentos (literários ou não) que abordam o tema da revolução, em forma e ou conteúdo, em dupla formada pelas atrizes Débora Rebecchi e Olga Fernández

Herecomeseverybody
Gregorio Gananian, cineasta e artista intermídias, diretor do longa-metragem Inaudito (com estreia marcada para outubro), lança o filme-clip Action Lekking A, do músico Negro Leo, e discorre sobre Norman O. Brown, rolezinho e Here Comes Every Body de James Joyce. A artista Danielly O.M.M. o acompanha com sonoridades.

Oficina com Joris De Bisschop: *Imagens, aparição e singularidade: experiência(s) no cotidiano na La Borde*

Parte 1
A oficina se inicia com *La société lozérienne d'hygiène mentale* (A sociedade lozeriana de higiene mental), imagens raras filmadas em 1956 por François Tosquelles no hospital psiquiátrico de Saint-Alban-sur-Limagnole, na França. O filme mostra a transformação de um hospital em Lozère em verdadeiro lugar de acolhimento para a loucura. Essa experiência fundadora da psicoterapia institucional caminha sobre duas pernas, uma marxista e uma freudiana. "É necessário cuidar do hospital para poder cuidar dos doentes", lutar contra a alienação social, contra os preconceitos, a passividade, o compartimentação, a hierarquia, lógicas gestionárias e burocráticas. A isso será articulado um trabalho sobre a alienação psicopatológica, a sobredeterminação inconsciente, afim de abrir para a emergência da singularidade, levando em conta o precário. Propõe-se uma conversa a partir desse "filme mudo muito falante"...

Parte 2
A segunda sessão traz a experiência de *lucioles* (vagalumes), oficina terapêutica da Clínica de la Borde, por meio do copião do filme-documento em realização: *Fragmentos de uma experiência iniciada na la Borde, oficina* lucioles *(2009 – ...) com Alejandra Riera, rumo a um filme mudo falante, elementos de uma história(s) do presente...* Uma tentativa de resistência poética e concreta para poder habitar o mundo, para que possa existir o encontro. O coletivo que forma a oficina optou por fabricar suas próprias ferramentas para produzir um filme mudo, que falaria do gesto, dos usos, da presença e do contemporâneo.

CONVIDADOS

Caroline De Comi
Graduada em Canto e Arte Lírica pela ECA-USP. Entre outras contribuições, participou do disco Willy Corrêa de Oliveira, o presente (2006).

Cecilia Mello
Professora de cinema no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, Universidade de São Paulo. Publicou diversos artigos no Brasil e no exterior e organizou os livros Realism and the Audiovisual Media (com Lúcia Nagib, Palgrave Macmillan, 2009/2013), Realismo Fantasmagórico (Cinusp, PRCEU-USP, 2015) e The 21st Century Film, TV & Media School: Challenges, Clashes, Changes (com Maria Dora Mourão et al, Cilect 2016). Seu novo livro The Cinema of Jia Zhangke: Realism and Memory in Chinese Film será publicado em 2018 pela I.B. Tauris (Londres).

Claire Angelini
Cineasta e pesquisadora das mídias e suas implicações sociais. Estudiosa das instituições asilares, desenvolve por meio de instalações, filmes, fotografias e

desenhos, crítica das relações políticas entre arte e história. Seu segundo longa-metragem, La guerra est proche, aborda as reminiscências do campo de concentração de Rivesaltes. É autora do artigo M le Maudit, de Fritz Lang, en son temps et dans le nôtre. In: Les Temps Modernes, n. 679, 2014. O longa-metragem Chronique du tiers-exclu (2017) retraça um panorama da psiquiatria francesa.

Debora Rebecchi
Atriz, performer, pedagoga. Formada na Escola de Arte Dramática e bacharel em Pedagogia, ambos pela Universidade de São Paulo. Viveu em Buenos Aires no último ano onde participou da residência artística do Danzafuera Festival na cidade de La Plata e estudou com a Compañía Nacional de Danza Contemporánea (CNDC). No Brasil, trabalha atualmente em parceria com algumas companhias e artistas como: Companhia do Latão, Cia. Hiato, Carolina Bianchi, Janaína Leite, além de desenvolver sua pesquisa autoral.

Elena Vassina
Pesquisadora russa, formada na faculdade de Letras da Universidade Estatal de Moscou, com Doutorado e Pós-doutorado pelo Instituto Estatal de Pesquisa da Arte de Moscou. Atualmente é docente da Universidade de São Paulo, participando nos projetos da pesquisa do Programa da Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa.

Fernanda Murad Machado
Mestre e doutora pela Université Paris IV-Sorbonne. Em 2012-2015, elaborou, no âmbito de um pós-doutorado na Universidade de São Paulo/Fapesp, a antologia “Estórias da África subsaariana: dos contos da literatura oral às novelas contemporâneas”, composta de textos de escritores francófonos que apresentou e traduziu para o português. É autora do livro L’univers fabuleux d’Amadou Hampâté Bâ. D’une relation singulière entre l’écrivain et son lecteur, publicado pela editora Presses de l’Université Paris-Sorbonne, em 2014

Fernando Kinas
Diretor e pesquisador teatral. Doutor em Artes do Espetáculo pela Sorbonne Nouvelle e USP. Atualmente é professor do Instituto de Artes da UNESP.

Francisco Alambert
Professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo. Mestre e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Foi conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social da Arte e da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: história da cultura, história da arte, intelectuais, modernismo e crítica de arte.

François Albera
Professor de História e Estética do Cinema na Universidade de Lausanne. Autor de estudos teóricos sobre as vanguardas históricas e o cinema soviético, publicou no Brasil Eisenstein e o construtivismo (CosacNaify, 2002) e Serguei Eisenstein. Notas para uma história geral do cinema (Azougue, 2014). Membro diretor da Association Française de Recherche sur l'Histoire du Cinéma, para a qual dirige a revista1895 - revue d'histoire du cinéma.

Gregório Gananian
Cineasta e artista intermídias. Co-criador da produtora Zaum com Danielly O.M.M. Dirigiu projetos como Sinfonia de Jards, Gilberto Mundus, Olhar do Boto, Pandorama e Labzaum. Atualmente lançou o longa-metragem "inaudito".

Joris De Bisschop
Desenvolve estudos de filosofia e psicologia. Há 15 anos trabalha na La Borde, clínica psiquiátrica francesa inscrita no movimento da psicoterapia institucional, onde anima oficinas de cinema e leitura. Participa da tradução do fenomenólogo Viktor von Weizsäcker e tem papel ativo em diferentes coletivos onde se articulam o político e o cuidar.

Leandro Saraiva
Roteirista, professor e crítico de cinema. Escreveu para as séries Cidade dos Homens e 9mm. É co-roteirista dos longas A Fúria (Ruy Guerra - em captação) e Nimuendajú (Tania Anaya - em produção). Fez pesquisa de personagens para Peões (Eduardo Coutinho, 2004). Publicou Manual de Roteiro, o primo pobre dos manuais. É coordenador de dramaturgia da Acere, sua produtora e foi Gerente de Conteúdos Colaborativos da TV Brasil. É doutor pela ECA/USP.

Manoel Dourado Bastos
Doutor em História e Sociedade pela Unesp/Assis (2009) e Pós-doutor em História Social do Trabalho pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Professor Adjunto de Comunicação, Cultura e Sociedade na Universidade Estadual de Londrina. É integrante do grupo de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, da Faculdade de Planaltina da UnB.

Marcos Soares
Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo, fez pós-doutorado na Universidade de Yale, EUA (2004). Atualmente é professor de literatura inglesa e norte-americana na Universidade de São Paulo.

Maurício Funcia de Bonis
Compositor e pianista, professor Assistente no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Michael Löwy
Nasceu na cidade de São Paulo em 1938, filho de imigrantes judeus de Viena. Licenciou-se em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo em 1960 e doutorou-se na Sorbonne, sob a orientação de Lucien Goldmann, em 1964. Vive em Paris desde 1969, onde trabalha como diretor de pesquisas no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e dirigiu um seminário na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Considerado um dos maiores pesquisadores das obras de Karl Marx, Leon Trotski, Rosa Luxemburgo, György Lukács, Lucien Goldmann e Walter Benjamin, tornou-se referência teórica para militantes revolucionários de toda a América Latina.

Miguel Rocha
Formado em direção pela SP Escola de Teatro, sócio fundador da Companhia de Teatro Heliópolis, fundada em 2000, em São Paulo. Atualmente, está em cartaz com

Sutil Violento, na Casa de Teatro Maria José de Carvalho- sede do grupo, na zona sul da capital paulista. Viveu uma experiência internacional como assistente de direção da trupe holandesa MC Theater na peça Hora Final.

Olga Fernández
Atriz e pesquisadora. Com formação teatral pela CAL-Rio de Janeiro e cinematográfica pelo Instituto del Cine de Madri, participou de coletivos teatrais e experiências com cinema em ambas cidades. É professora das duas linguagens artísticas, e investiga conexões entre elas em doutorado sobre o trabalho teatral no cinema de Leon Hirszman na ECA-USP, onde também integra o Laboratório de Investigação em Teatro e Sociedade (LITS), sob coordenação de Sérgio de Carvalho. Atua como preparadora vocal-corporal, e nesta função é uma das colaboradoras artísticas da Companhia de Teatro de Heliópolis-SP.

Raimundo Pereira
Jornalista. Integrou a equipe que lançou a revista Veja. Foi repórter das revistas Realidade, Ciência Ilustrada, Isto É e do jornal Folha da Tarde, além da Veja. Dirigiu o jornal Movimento, a revista Senhor, a enciclopédia e a revista Retrato do Brasil. Atualmente dirige o projeto jornalístico Oficina da Informação, que edita a revista Grandes Reportagens.

Reinaldo Cardenuto
Professor de História do Cinema na Fundação Armando Alvares Penteado, em São Paulo. Mestre em Comunicação (ECA-USP) e doutor em Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP), escreveu artigos como “Dramaturgia de avaliação: o teatro político dos anos 1970” (2012, revista Estudos avançados), “L’écriture de l’histoire dans le cinéma de Leon Hirszman” (2013, Cinéma d’Amérique latine) e “Mais humor, menos política: uma certa tendência no drama contemporâneo brasileiro” (2016, revista Varia história). Em 2016, dirigiu o documentário Entre imagens (intervalos) e escreveu e organizou o livro Antonio Benetazzo, permanências do sensível. Atualmente, também é professor temporário no curso de Audiovisual da ECA-USP.

Ruy Guerra
Nasceu a 22/08/1931 em Moçambique, colônia africana portuguesa às margens do Oceano Índico. Desde jovem foi um apaixonado pela palavra e pela imagem. Aos vinte anos foi para Paris onde se formou cineasta. Desembarcou no Rio de Janeiro em julho de 1958; fez do Brasil seu país de adoção. Seus dois primeiros filmes – Os Cafajestes (1962) e Os Fuzis (1964, Urso de Prata de Berlim) – logo o tornaram conhecido no cenário cinematográfico brasileiro e mundial. Ele tem quinze longas-metragens sob sua direção.

Sebastião Nicomedes de Oliveira
Tião Nicomedes - poeta das Ruas. Paulista da cidade de Assis, nascido em 07/10/1968. Ex-morador de rua, escritor e ator. Foi colaborador da revista Ocas e Jornal O Trecheiro. Um dos membros fundadores do movimento Nacional da População de Rua. Em 2003, acolhido no abrigo Arsenal da Esperança, escreveu, dirigiu e atuou na peça Bonifacil Preguiça. Escreveu o Monologo Diário Dum Carroceiro, espetáculo produzido e estreado no circuito profissional de teatro, 2005 - Cia Um Brasil (teatro Fábrica, Sergio Cardoso e Santo Agostinho). Escreveu e atuou no monologo O Homem Sem Pais (2008), tendo apresentado no teatro Maria Della Costa e circuito

albergues e teatro de rua. Filmes: Tião Reciclado (idem, 2006/Vítor Freire). Documentários: Sobreviventes, de Miriam Chnaiderman e Reinaldo Pinheiro. Uma Noite em Sampa, Ugo Giorgetti (2016). Atualmente trabalha na rede cidadã - mobilizador do programa O Trabalho Novo.

Sérgio de Carvalho
Dramaturgo, diretor e fundador da Companhia do Latão, grupo teatral de São Paulo. É professor de Dramaturgia e Crítica na Universidade de São Paulo, onde coordena o Laboratório de Investigação em Teatro e Sociedade (LITS), da Escola de Comunicação e Artes. Foi professor de teoria do teatro na Unicamp entre 1996 e 2005. Foi cronista do jornal O Estado de S. Paulo. Editou as revistas de cultura Vintém e Traulito, ligados à Companhia do Latão. Realizou conferências sobre dramaturgia em países como Portugal, México, Argentina, Grécia e Alemanha (na casa Brecht de Berlim e Goethe Universidade de Frankfurt). Foi premiado como encenador pela União dos Escritores e Artistas de Cuba pela montagem O Círculo de Giz Caucasiano, de Brecht, em 2008. Entre seus muitos espetáculos estão O Nome do Sujeito (1998), A comedia do Trabalho (2000), Ópera dos Vivos (2010) e O Pão e a Pedra (2016). Entre seus livros se destacam Introdução ao Teatro Dialético (Expressão Popular, 2009), Companhia do Latão 7 peças (Cosac Naify, 2008) e Ópera dos Vivos (Outras Expressões, 2014).

Spensy Pimentel
Professor na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) desde 2015, é doutor e mestre em Antropologia Social pela FFLCH-USP. Graduado em Jornalismo pela ECA-USP (1997), tem 15 anos de experiência nessa profissão. Entre 2010 e 2011, realizou estágio de pesquisa junto ao Instituto de Investigações Antropológicas da Universidade Nacional Autônoma do México. É, ainda, pesquisador do Centro de Estudos Ameríndios (Cesta-USP). Entre 2014 e 2015, atuou como professor do curso de Antropologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Como antropólogo, tem ainda experiência como consultor de órgãos públicos, entidades da sociedade civil e projetos culturais e artísticos (cinema, teatro, jornalismo etc.). É fundador e integrante do Fórum sobre Violações de Direitos dos Povos Indígenas (FVDPI), no âmbito da Associação Nacional de Direitos Humanos - Pesquisa e Pós-Graduação (Andhep).

Willy Correa de Oliveira
Nasci no Recife em 1938, músico (por natureza ou por decisão cujo limite eu não atino), conscientemente refratário ao capitalismo (hediondo por definição) e a tudo que a este Estado, já em decomposição, rescende: com suas armas de destruição de qualquer mínimo sinal de humanismo que possa se antepor ao conceito de Lucro, da ideia do aleijão de competitividade (atroz) e egoísta exploração cruel: tudo em nome de um “desenvolvimento econômico” já provadamente fadado à danação.

Yves Cohen
Historiador, professor (directeur d’études) na EHESS em Paris. Ele publicou em 2013 Le siècle des chefs. Une histoire transnationale du commandement et de l’autorité (1890-1940), uma história das culturas e práticas de leadership na França, Alemanha, União soviética e Estados Unidos. A sua pesquisa atual é sobre uma história transnacional das práticas da influência (marketing, propaganda, comunicação, etc.) e sobre os movimentos sociopolíticos dos anos 2010.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Francisco Alambert
Maurício Cardoso
Adilson Mendes
Olga Fernández
Debora Rebecchi